

SÔBRE UM NÔVO TREMATÓDEO *ECHINOSTOMATIDAE* PARASITO DE QUELÔNIO *

J. F. TEIXEIRA DE FREITAS

e

JAMES E. DOBBIN JR.

Instituto Oswaldo Cruz,
Rio de Janeiro, Guanabara

Faculdade de Farmácia,
Recife, Pernambuco

(Com uma estampa)

Em agosto de 1962, um de nós (J. E. D. Jr.) teve oportunidade de necropsiar duas tartarugas, capturadas em um riacho nos terrenos da Cidade Universitária no Recife. Nelas foram coletados vários espécimes de trematódeos que, estudados agora, evidenciaram representar uma espécie ainda não descrita; baseados no estudo de uma das amostras propomos para ela um gênero nôvo, no qual incluímos, também, o *Prionosoma phrynopsis*, descrito por MAÑÉ-GARZÓN & GIL em 1961.

Prionosomoides gen. n.

Echinostomatinae. Corpo alongado. Cutícula espinhosa. Disco peristômico presente, reniforme, com dupla fileira de espinhos, não interrompida dorsalmente. Ventosa oral subterminal. Acetábulo mediano. Faringe presente. Esôfago longo. Cecos intestinais longos, quase atingindo a extremidade posterior do corpo. Poro genital mediano, pós-bifurcal e pré-acetabular. Bôlsa do cirro bem desenvolvida, com vesícula seminal fracamente lobada, região prostática e cirro. Testículos no terço médio do corpo, pós-uterinos, pós-ovarianos, intercecais, com campos coincidentes e zonas afastadas. Ovário intercecal, pré-testicular e pós-uterino. Espermateca ausente. Glândula de Mehlis bem desenvolvida, pós-ovariana. Canal de Laurer não evidenciado. Útero pré-glandular, intercecal. Ovos grandes, operculados. Vitelinos extracecais, cecais e em parte intercecais, estendendo-se da parte média da zona uterina até a extremidade posterior do corpo. Poro excretor terminal. Vesícula excretora larga em sua porção terminal. Parasitos de quelônios.

* Recebido para publicação a 5 de abril de 1966.

Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz (Divisão de Zoologia, Seção de Helmin-tologia) e da Faculdade de Farmácia da Universidade do Recife, realizado com auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas.

Espécie tipo — *P. scalaris* sp. n.

Outra espécie — *P. phrynopsis* (Mañé-Garzón & Gil, 1961) comb. n.

Esse gênero, próximo de *Prionosoma* Dietz, 1909, dêle se distingue pelos vitelinos, que não alcançam o limite posterior da zona acetabular, iniciando-se mais posteriormente, ao nível da porção média da zona uterina.

***Prionosomoides scalaris* sp. n.**

Corpo alongado, com 13,33 a 19,32 mm de comprimento por 1,01 a 1,60 mm de largura. Cutícula espinhosa; espinhos bem desenvolvidos e densamente dispostos na região pré-acetabular do corpo; do nível do acetábulo para trás tornam-se menos densos e formam anéis transversais interrompidos na linha média ventral, anéis êsses que atingem a extremidade posterior do corpo, gradativamente aumentando a distância entre si. Disco peristômico presente, reniforme com dupla corôa de 46 espinhos, de dimensões desiguais, não interrompida dorsalmente. Espinhos maiores com 0,133 a 0,160 mm de comprimento e espinhos menores com 0,080 a 0,107 mm. Ventosa oral subterminal, menor que o acetábulo; mede 0,23 a 0,28 mm de comprimento por 0,28 a 0,33 mm de largura. Acetábulo mediano, maior que a ventosa oral, com 0,67 a 0,93 mm de diâmetro. Relação entre a ventosa oral e o acetábulo, nos espécimes medidos, varia de 1:2,3 a 1:3,1. Pré-faringe ausente. Faringe presente, musculosa, com 0,233 a 0,250 mm de comprimento por 0,167 a 0,200 mm de largura. Esôfago longo, com 0,53 mm de comprimento. Cecos intestinais longos, estendendo-se até a região posterior do corpo, quase atingindo sua extremidade, que é arredondada. Poro genital mediano, pós-bifurcal e pré-acetabular. Bôlsa do cirro bem desenvolvida, mais ou menos ovóide, com 0,67 a 1,12 mm de comprimento por 0,27 a 0,53 mm de largura; fica situada um pouco lateralmente, entre um ceco intestinal e o acetábulo, ocupando grande parte da zona dessa ventosa e muito pouco de sua área; encerra vesícula seminal fracamente lobada, região prostática e cirro. Testículos mais ou menos arredondados ou ovóides, situados no têrço médio do corpo; são pós-uterinos, pós-ovarianos, intercecais e têm campos coincidentes e zonas afastadas. Testículo anterior mede 0,67 a 1,44 mm de comprimento por 0,59 a 0,91 mm de largura; testículo posterior mede 0,67 a 1,60 mm por 0,59 a 0,93 mm. Ovário, mais ou menos arredondado, é pós-uterino, pré-testicular e intercecal; mede 0,27 a 0,43 mm de comprimento por 0,40 a 0,69 mm de largura, fica situado no campo testicular e tem zona afastada da do testículo anterior. Espermateca ausente. Glândula de Mehlis bem desenvolvida, pós-ovariana, pré-testicular e intercecal; mede 0,27 a 0,64 mm de comprimento por 0,21 a 0,59 mm de largura. Útero pré-glandular, pós-acetabular e intercecal. Ovos grandes, operculados, amarelados, contendo miracídio com mancha ocular; medem 0,133 a 0,153 mm de comprimento por 0,067 a 0,107 mm de largura. Vitelinos constituídos por folículos numerosos, extracecais, cecais escassamente intercecais nas áreas inter-testicular e pós-testicular; estendem-se do nível médio da zona uterina até

a extremidade posterior do corpo, onde geralmente ultrapassam a terminação dos cecos intestinais. Poro excretor terminal. Vesícula excretora não evidenciada com detalhe; é larga em sua porção terminal.

Habitat — Intestino delgado de *Phrynops geoffroana geoffroana* (Schweig.).

Proveniência — Cidade Universitária, Recife, Estado de Pernambuco, Brasil.

Tipo n.º 29.991 a e parátipos n.º 29.991 b-m depositados na Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz.

Prionosomoides scalaris sp. n., bastante próxima de *P. phrynopsis* (Mañé-Garzón & Gil, 1961) comb. n., descrita do intestino delgado de *Phrynops geoffroana hillarii* Dum. & Bibr., do Uruguai, dela se distingue, com facilidade, pelas dimensões maiores da bolsa do cirro e dos ovos.

Ao Sr. Antenor Leitão de Carvalho, do Museu Nacional, agradecemos a determinação do hospedador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGRAWAL, V., 1963, Three new trematodes of the family *Echinostomatidae* Poche, 1926. *Ind. J. Helm.*, 15 (2) : 127-137, 8 figs.
- BHARDWAJ, O. N., 1963, Morphological studies and taxonomic discussion of a new trematode *Pseudoartifechinostomum larueiformis* n. g., n. sp. (Trematoda: Echinostomatidae). *Proc. Nat. Acad. Sc., India, Sect. B*, 33 (2) : 303-313 (não visto; cf. *Helm. Abstr.*, 34 (2) : 207).
- DIETZ, E., 1910, Die Echinostomiden der Vogel. *Zool. Jb., Supl.* 12 : 265-512, 78 figs., taf. 10-15, figs. 1-59.
- GUPTA, R., 1963, On *Stephanoprora nigerica* sp. nov., with a brief review of the genus *Stephanoprora* Odhner, 1902 (Trematoda: Echinostomatidae). *Zool. Anz.*, 170 (3-4) : 117-130, 3 figs.
- MANÉ-GARZÓN, F. & GIL, O., 1961, Tremátodos de las tortugas del Uruguay, II. *Com. Zool. Mus. Hist. Nat. Montevideo*, 5 (87) : 1-6, 4 láms., figs.
- PRUDHOE, S., 1960, On two new parasite worms from Brazil. *Libro Homen. Dr. Caballero y C.*, México: 415-421, 5 figs.
- SKRJABIN, K. I., 1964, *Keys to the trematodes of animals and man*, XVI + 351 pp., 919 figs., University Illinois Press ed., Urbana.
- SRIVASTAVA, O. N., 1958, *Proechinocephalus tarai* n. gen., n. sp., a new trematode (Echinostomatidae) from an Indian egret, *Bubulcus ibis coromandus*. *J. Parasit.*, 44 (2) : 236-238, 2 figs.
- VIGUERAS, I. P., 1944, Tremátodos de la super-familia *Echinostomatoidea*, con descripción de siete especies nuevas de Cuba. *Univ. Habana*, (55-57) : 221-234, 9 figs.
- WRIGHT, C. A. & SMITHERS, S. R., 1956, A new echinostome trematode, *Pamei-leenia gambiensis* gen. et sp. nov. from the intestine of a colubrid snake in West Africa. *J. Helm.*, 30 (2-3) : 113-118, 3 figs.
- YAMAGUTI, S., 1958, *Systema Helminthum*, 1, *The digenetic trematodes of vertebrates*, Part I: XI + 979 pp., Part II: 980-1 232, 1 445-1 575, 106 pls., 1 302 figs., Interscience Publishers, Inc, ed., New York.

ESTAMPA I

Prionosomoides scalaris gen. n., sp. n.

Fig. 1 — Tipo, vista ventral.

Fig. 2 — Parátipo n.º 29 991 h, vista lateral.

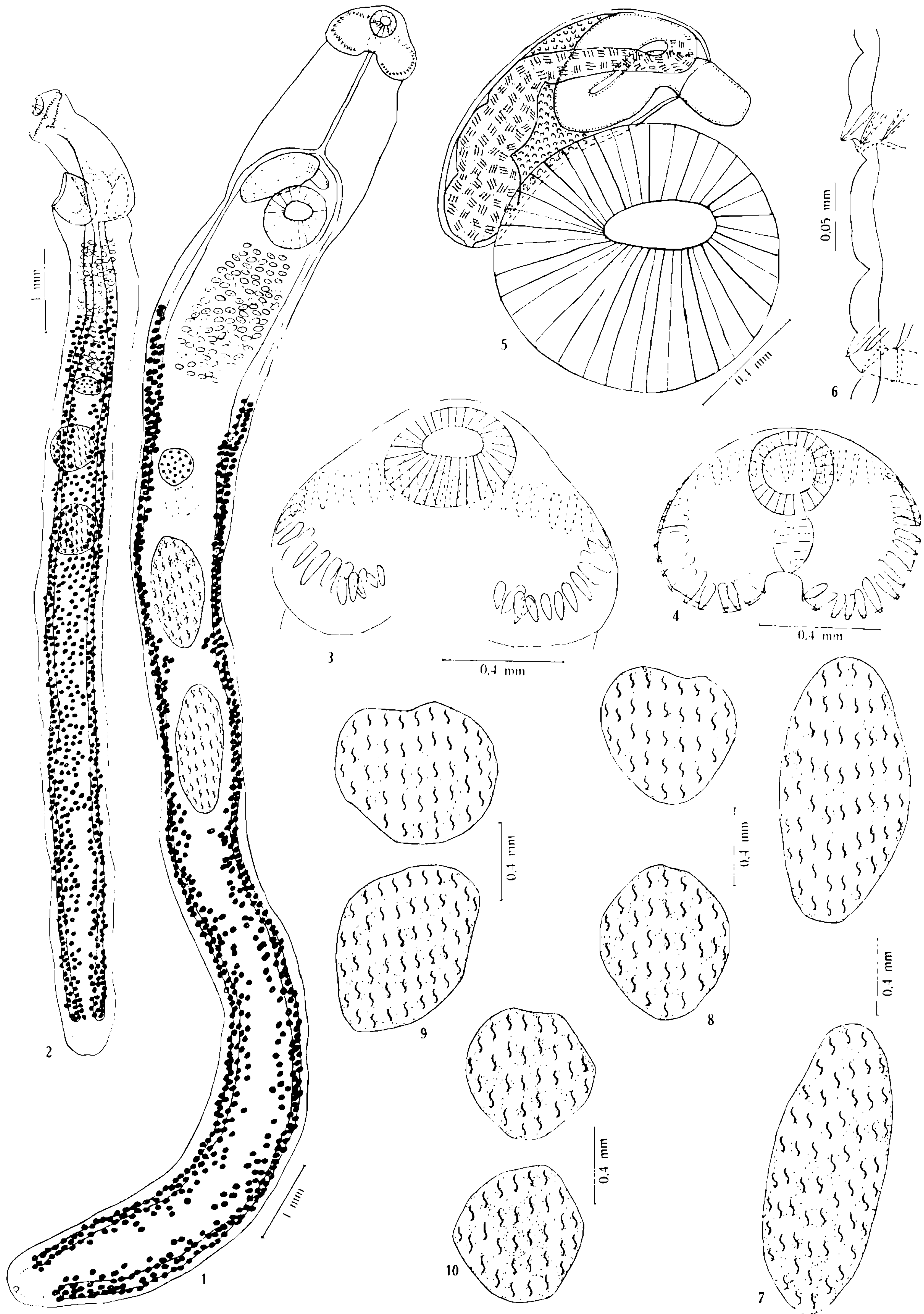
Fig. 3 — Disco peristômico do tipo.

Fig. 4 — Disco peristômico do parátipo n.º 29 991 d.

Fig. 5 — Bôlsa do cirro e acetábulo do tipo.

Fig. 6 — Margem lateral do corpo, ao nível do testículo posterior, do parátipo n.º 29 991 g.

Figs. 7-10 — Testículos do tipo e dos parátipos n.ºs 29 991 f, 29 991 i e 29 991 m, respectivamente.



FREITAS & DOBBIN JR.: Novo trematódeo Echinostomatidae